

## PERFIL DA CLASSE MÉDIA BRASILEIRA: EVIDÊNCIA PARA 2001 E 2011 A PARTIR DOS DADOS DA PNAD

Thaís Verginio Biava<sup>1</sup>  
Fernanda Mendes Bezerra<sup>2</sup>

Área de conhecimento: Ciências Econômicas

Eixo Temático: Crescimento e Desenvolvimento econômico

### RESUMO

O Brasil assiste hoje um grande debate em torno da Classe Média, quais são seus anseios e necessidades, o que essa classe busca, qual sua situação atual e suas perspectivas. Para entender classe média, o primeiro desafio é entender quem é classe média, ou seja, como definir classe média. Assim, o objetivo desse trabalho é definir classe média a partir do conceito de renda *per capita* familiar e a partir daí fazer um explanação de como se encontra a Classe Média entre os anos 2001 e 2011 quanto ao seu perfil social e a seu acesso aos bens de consumo. Os resultados indicam que a nova classe média brasileira é composta pelas pessoas que emergiram das classes inferiores, visto que ainda há muito a se conquistar em termos de bens materiais e de escolaridade.

Palavras-chaves: Classes Sociais. Classe Média. Análise da Evolução da Classe Média.

### INTRODUÇÃO

Pode-se notar que nos últimos anos o objetivo principal dos governos é a realização de políticas públicas para as camadas sociais inferiores da população brasileira. Ou seja, as políticas adotadas foram voltadas para os mais pobres sendo assim esses governos ganharam credibilidade na busca por uma distribuição de renda menos perversa e pela erradicação da pobreza extrema no Brasil. A melhora das camadas inferiores pode ser obtida de duas formas: através do crescimento econômico sustentável que atinge a todas as classes, ou às custas da piora de outras classes sociais. Assim, surge o questionamento: será que a Nova Classe Média é composta por pessoas que vieram das classes inferiores ou são pessoas que caíram das classes superiores?

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º ano de Ciências Econômicas - UNIOESTE - Campus Francisco Beltrão.  
Email: thais.biava@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Ciências Econômicas -UNIOESTE e do Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – PGDR/UNIOESTE. Email: ferpompeia@gmail.com



A grande questão já começa com a definição do que é classe média. Existe todo um debate acerca do assunto, no entanto não há coesão para o seu significado. Desse modo, se optou pela definição de que classe média é aquela que está no meio da distribuição de renda.

É importante enfatizar que existe uma visão sociológica e histórica para explicar o surgimento e a definição do que é classe média. Esta não é definida pela renda média ou pelo fato da família estar no meio da distribuição, e sim é definida pelo seu perfil político, social, pelo acesso a bens de consumo e à escolaridade. Então, dado o processo histórico e social, surge uma classe que é composta tanto daqueles da camada inferior que emergiram quanto por aqueles das camadas superiores que perderam influência.

Feito esse adendo, o objetivo desse trabalho é analisar o perfil da nova classe média brasileira no período de 2001 a 2011 utilizando dados da PNAD/IBGE e o conceito de que pertence à classe média aqueles que estão no meio da distribuição.

Além dessa introdução esse artigo apresenta mais 4 seções. A seção seguinte se discute as definições de classe média e a evolução dessa classe no Brasil. Na seção 3 se apresenta a metodologia utilizada para definir classe média. E por fim são apresentadas algumas considerações finais.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 Processo histórico da classe média**

Em uma das abordagens sobre o Capitalismo, Marx define duas classes básicas neste sistema: a classe dominante, a que se apropria do excedente e que controla o Estado, e a dominada, que é a classe dos trabalhadores. Ou seja, uma concepção essencial nesta divisão é que se têm os detentores dos meios de produção, que controlam, e os que não fazem uso dos meios de produção. Esta definição não é mais utilizada desde o fim do século XIX, a divisão de classes ocorre pelos níveis de renda, no qual o indivíduo se encontrara em um nível de classe alta, média ou baixa. No entanto é no



capitalismo que as classes assumem um papel econômico mais claro e efetivo. (BRESSER-PEREIRA, 1981)

Segundo Saes (1984), o capitalismo foi responsável pela maior aceleração da divisão social do trabalho, cujos resultados foram à redução de cada homem a seu papel e a transformação de cada produtor em um estranho mundo criado por ele mesmo. A classe dominante percebendo isto começou a tirar proveito da situação, a acumulação capitalista impôs aos trabalhadores a especialização e a fragmentação de suas capacidades.

Segundo Bresser- Pereira (1981) a formação de uma nova classe se dá em “apenas uma classe dominante e uma classe dominada: a 'classe média' vai corresponder aos setores menos ricos da classe dominante e aos setores mais ricos da classe dominada”. Então é esta nova classe que representara uma emergência de novas relações de produção e relações sociais.

O conceito de classe segundo Weber (1974) *apud* Lemos (2012), é que elas se estratificam de acordo com a relação de produção e aquisição de bens, bem como os princípios de consumo e estilo de vida. A palavra classe refere-se a qualquer grupo de pessoas que se encontram na mesma situação de classe. Aquela em que detém interesses econômicos, onde os conflitos para melhorar de situação se dá com os indivíduos pertencentes da mesma classe, ou seja, a busca de preços, salários, produtos são reais determinantes das lutas das classes.

Mills (1979) *apud* Trópia (2008) utiliza dois critérios para a definição de classe social:

[...] O critério de situação de classe que diz respeito ao rendimento - montante de salário ou renda - e à propriedade, bem como o critério de situação de status - prestígio social. No que respeita propriedade, os colarinhos brancos estariam na mesma situação de classe dos operários. No que tange aos rendimentos o que se nota é uma crescente aproximação entre operário e colarinhos brancos. Entretanto o traço distintivo e decisivo é o prestígio proclamado pelos colarinhos brancos. Qualquer que seja o nível da pirâmide dos colarinhos brancos, do mais alto ao mais baixo, todos reivindicam um status mais elevado do que o operário.



Afirmava Mills (1979) apud Tropic (2008) que do ponto de vista da propriedade, a situação de classe do empregado é igual à do operário, uma vez que ambos não são os proprietários dos seus meios de produção, sendo que é o mercado de trabalho que lhe dá algum tipo de poder e acesso a dinheiro.

Nota-se que para Marx, assim como para Weber, a formação de uma classe se dá quando diferentes indivíduos se veem obrigados a sustentar uma luta contra outra classe, numa maneira de melhorar suas condições. Foram determinadas pela transição do feudalismo ao capitalismo moderno. A formação das classes consistia em duas “de um lado, a dos grandes proprietários de terras (...) e a dos capitalistas industriais; de outro, os trabalhadores assalariados...” (HIRANO, p. 82, 1973).

A conduta política da Classe Média brasileira sempre foi alvo de estudo dos sociólogos. Ela seria o adversário principal das oligarquias dos anos 20, a força destruidora do sistema político oligárquico. Esta Classe representaria tanto passivamente quanto ativamente a transição brasileira, de uma economia agroexportadora para uma economia industrial. Ao longo do tempo, pode-se dizer que a Classe Média foi corrompida pelo consumo e não apresentaria mais nenhum papel ativo na economia, seja na transformação socialista com luta pela instalação de um capitalismo nacional ou de estado (SAES, 1984, p. 1).

Para Saes (1984) o nascimento da Classe Média aconteceu num duplo contexto histórico: de um lado, consolidação do Estado nacional, que redundou na formação de um corpo burocrático civil e militar até 1850, de outro, a expansão da economia cafeeira de São Paulo desde 1870, no qual um o setor urbano de serviços devia estar anexado ao setor agroexportador.

No seu trabalho *Estratos Médios Norte- Americanos*, Mills (1951) citado por Bresser-Pereira (1981) identifica dois tipos de classes a antiga e nova classe média, sendo que esta última ele utiliza termos amplos para conceituá-la :



A maior parte da nova classe média é composta das faixas de renda média baixa, mas independentemente de como se mede a estatura social, vários tipos de funcionários administrativos, homens e mulheres, distribuem-se por quase todos os níveis da sociedade moderna (MILLS, 1951 apud BRESSER-PEREIRA, 1981, p.64)

A formação desta nova classe, segundo Bresser-Pereira (1981), seria como um coração da “classe média”, ou seja, os mais novos estratos médios da sociedade contemporânea. Assim como no século XVII a XIX, a burguesia foi a camada média, “a tecnoburocracia<sup>3</sup> desempenha esse papel no capitalismo atual, embora ainda tenhamos uma 'velha' classe média burguesa, formada por capitalistas e empresários de médio porte”.

Portanto, dominantes ou dominadas, as classes sociais são grupos definidos pelos papéis que desempenham dentro das relações da sociedade. Através do processo da luta das classes, elas se tornaram peça principal da história. No entanto, para que uma classe se estabeleça, precisa participar das novas relações de produção, ou seja, estes novos grupos sociais devem apresentar tamanho e crítica suficiente para no futuro se tornarem uma classe dominante, tendo um papel histórico representativo, sabendo fazer uso destes novos modos de relações de produção. (BRESSER-PEREIRA, 1981)

## 1.2 DEFINIÇÃO DA CLASSE MÉDIA

Diante dos dados que vem sendo apresentados a respeito das classes sociais, pode-se dizer que o Brasil está se tornando, ou já teria se tornado um país de Classe Média, o que acarretaria em implicações com relação à demanda, o estilo de vida, visões do mundo e orientações políticas. (SCALON E SALATA, 2012)

É fácil entender que a Classe Média é aquela fração que fica entre os ricos e os pobres, a burguesia e os trabalhadores, mas não há, porém uma definição clara. Para muitos pesquisadores é um desafio à conceituação da

---

<sup>3</sup> Termo utilizado por Bresser-Pereira (1981) para se referir a classe média, para ele ou você pertence à classe capitalista; ou a classe média ou tecnoburocrática; ou a classe trabalhadora.



mesma, no entanto analisando o contexto social nos dias de hoje, Galete (2008) define a nova Classe Média primeiramente por aqueles que ascenderam da classe baixa (os emergentes) e por aqueles que saíram da classe alta (viram sua renda diminuir) para a Nova Classe Média.

Outra definição é dada pelo poder de compra ou de consumo desta classe, elas são classificadas pelo Critério Brasil em A, B, C, D e E, esta estratificação é feita pelo acesso a bens duráveis e a suas respectivas quantidades (TV, rádio, lava-roupa, geladeira, freezer, videocassete ou DVD, banheiros, empregada doméstica) e o nível de instrução do chefe de família. Sendo que a Nova Classe Média adota hoje um padrão de vida e de consumo razoáveis, não somente aqueles para suprir suas necessidades, mas bem como aqueles com lazer e entretenimento, as necessidades culturais, sociais e econômicas ao desprender-se da subsistência pura e simples, longe de gastos excessivos como das classes superiores (NERI, 2008).

Diferentemente de Galete e Neri (2008), Barros *et al* (2009) analisa a Nova Classe Média pelo nível de renda, definindo qual é o seu mínimo e máximo. Pois há uma considerável diferença nas taxas da renda entre os mais pobres e os mais ricos, onde a renda dos mais ricos cresceu menos que a renda dos mais pobres. Portanto, como ocorreu esta melhoria, uma grande parcela da população ascendeu a uma classe com renda intermediária, isto é, a Nova Classe Média. O problema em defini-las quanto à renda é que as variações na distribuição de renda podem modificar ao longo do tempo, se houvesse um critério de valor absoluto evitaria este tipo de caso, pois pessoas não seriam excluídas e nem incluídas nas classes de forma errônea.

Uma forma alternativa de tratar a Classe Média seria defini-la entre o 1º e 3º quartil<sup>4</sup> da distribuição de renda, dessa maneira implicaria que independente do crescimento ou da redução da desigualdade a Classe Média sempre representaria 50% da população total, não teria como saber o seu

---

<sup>4</sup> Quartil é separatriz que divide um conjunto de dados em quatro partes iguais, o 1º quartil - divide a distribuição em duas partes, tal que 25% dos valores sejam menores que ele e 75% maiores que ele. E o 2º quartil - Valor que deixa 75% dos valores menores do que ele à sua esquerda e os 25% restante à sua direita.



nível de bem estar. Uma maneira menos radical de defini-la como sendo aquelas pessoas que se encontram entre a metade da mediana e duas vezes a mediana, neste caso o seu tamanho seria insensível ao crescimento, desde que não houvesse mudanças nas desigualdades, pois acarretaria na mudança do tamanho da Classe Média. (Barros *et al*, 2009)

Souza e Lamounier (2010) utilizaram métodos qualitativos e quantitativos para descrever a classe média, com base nos dados da PNAD/IBGE de 1996 a 2007, focalizaram nas importantes transformações socioeconômicas, exploraram a sustentabilidade e os estilo de vida desta nova classe através do padrão de consumo, a sua propensão em investir, nas suas próprias qualificações entre outros. Já GALETE (2008) considerou as divisões por camadas sociais e faixas de rendimento, que foi definido pelo critério de renda individual dos trabalhadores inseridos no mercado formal de trabalho.

Portanto definir a Classe Média não é tão simples como parece, no Best-seller “O Mundo é Plano” de Thomas Friedman, citado por Neri (2008), define a Classe Média mais do que o nível de vida e de renda presente, mas sim por esperar em estar numa situação melhor no futuro, levando em consideração expectativas e atitudes das pessoas.

### 1.3 EVOLUÇÃO DA CLASSE MÉDIA NO BRASIL

Ao analisar Classe Média, em um país diverso, desigual como o Brasil, que esconde tanto quanto revela, não é uma tarefa fácil, para descrevê-la tanto quanto defini-la precisa saber o que mudou em cada região, Estado, tipo de habitação, entre outros fatores. Num contexto geral segundo dados recentes a desigualdade vem diminuindo significativamente, mas apresenta bastantes gargalos, quanto à distribuição de renda, ela é igualitária? Certamente não. O que observa que desde 2001 a diferença vem caindo, o que explica isto é que a renda dos mais pobres melhorou muito em relação a renda dos mais ricos. (NERI, 2010)





O Brasil também quebrou recorde atrás de recorde na criação de empregos com carteiras assinadas, mesmo com a crise de 2008. Um dos motivos no qual NERI (2010) defende o crescimento da Classe Média é pelo aumento do emprego formal, acarretando um melhoramento na vida destes brasileiros. O que pode ser associado a este crescimento ao fator do emprego formal e ao melhoramento da renda, é que a pessoas menos favorecidas foram em busca do aperfeiçoamento, ou seja, o que ocorreu é que os mais pobres no passado foram mais as escolas, e hoje conseguem obter empregos relativamente melhores.

Segundo NERI (2010) na questão desenvolvimento, o Brasil ainda enfrenta muitos problemas, o ensino é fraco, as baixas taxas de poupança, o comodismo da população em geral, mas o que deve ser levado em consideração a estes fatores que mesmo em passos lentos eles evoluem com o decorrer do tempo.

Ao longo da ultima década a Classe Média aumentou de forma considerável, ela passou de 38% (2002) para 53% em 2012, portanto tem hoje 37 milhões de pessoas a mais do que se tinha há uma década dados de 2012 divulgados pelo IBGE. O que vale ressaltar é que a Classe Média precisa de mais políticas voltada para ela, para incentivar o desenvolvimento, no qual busca identificar as necessidades e anseios desta classe em relação às políticas públicas brasileiras (FRANCO, 2012).

O que pode ressaltar que desde 2001 até 2012, a desigualdade entre a renda é muito grande, apesar de apresentar sinais de queda na diferença entre as classes, esta queda pode ser explicada pelo crescimento do PIB que representa 32% do total do PIB da América Latina. Segundo o índice de Gini<sup>5</sup> que em 2001 era de 0,593% e em 2012 é de 0,501%. Neste caso de 2001 até 2012 este índice declinou em 8,44%, isto quer dizer que a diferença esta sendo amenizada, mas falta muito pra se tornar igualitária (BARROS *et al*, 2006).

---

<sup>5</sup> O índice de Gini representa a desigualdade de renda de um país quanto mais próximo de zero, menor é a desigualdade.





## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho para alcançar os objetivos propostos de estudo como método de pesquisa utilizou-se de consulta bibliográfica e documental, dados disponíveis na internet e em livros, além de análise dos dados da PNAD 2001 e 2011. O maior desafio metodológico foi definir essa Nova Classe Média que será baseada em outros autores que já utilizaram a PNAD/IBGE, com objetivo de caracterizá-la. Existem várias definições para Classe Média e, portanto não há consenso definitivo quanto à conceituação da mesma. Tentar encontrar uma explicação plausível não é tão simples, pode-se determiná-la quanto a análise das atitudes e expectativas das pessoas, ou classificá-las conforme a renda. Nesta pesquisa foi optada quanto à definição da Classe Média por aqueles que apresentavam uma renda média.

Desta forma, procurou-se definir conforme a renda familiar, classificando segundo o percentil, portanto a Classe Média seriam aquelas pessoas cujo se encontrariam entre o 40º e o 60º percentil, ou seja, entre o 4º e 6º decil. Para esta análise foram utilizados dados do PNAD/IBGE, no período de 2001 e 2011.

A PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) apresenta informações anuais quanto às características demográficas e socioeconômicas da população (sexo, idade, educação, trabalho e rendimento, entre outros). As variáveis analisadas para obter a classificação da classe foram a renda mensal todas as fontes para pessoas de 10 anos ou mais de idade, condição na família (conjugue, filho, outro parente) tamanho da família e educação. No entanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar através das pesquisas domiciliares quem é a Classe Média através dos dados de 2001 a 2011.

A classificação da Classe Média foi definida conforme a distribuição de renda familiar per capita para período de 2001 e 2011 pelos limites que determinam a renda, como mostra a tabela abaixo:



Tabela 1- Limites de Renda Familiar *Per Capita* que Determinam a Classe Média no Brasil: 2001-2011

Classe Média	Limites	
	Inferior	Superior
<b>2001</b>	130	216
<b>2011</b>	250	464,67

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD/IBGE.

A classe média foi definida considerando aqueles que estavam no meio da distribuição de renda entre os 4º e 6º decils de renda. Em termos de renda domiciliar *per capita* em 2001 corresponde à faixa de R\$ 130,00 a R\$ 216,00 ao mês, enquanto em 2011 correspondia à faixa entre R\$ 250,00 a R\$ 464,67. Após definida a classe média foi selecionado apenas o chefe de família para obter as características da família.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As tabelas a seguir mostram a evolução da Classe Média, os seus principais ativos ou os mais importantes, com destaque para a casa própria. Dados de 2011 mostram que aproximadamente 71% das pessoas moram no seu próprio imóvel se comparados com os dados de 2001 não houve alteração significativa dos que se encontravam nesta condição. Com relação aos automóveis, não há como comparar com 2001, pois não havia essa informação, mas em 2011 24% dessa classe possuía carro.

Tabela 2- condição do Imóvel

Imóvel /Ano	2001	2011
<b>Próprio</b>	71,1	70,6
<b>Próprio não pago</b>	4,1	3,3
<b>Alugado</b>	13,1	17,1
<b>Outra condição</b>	0,8 <sup>6</sup>	0,5

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD/IBGE

<sup>6</sup> A soma dos dados não somam 100%, pois na tabela não foram considerados aqueles que tinham imóvel cedido pelo empregador ou de outra forma.



Avaliando ainda a questão de moradia é se a propriedade possui ou não água canalizada e de que fonte é proveniente, dados mostram que praticamente 95% das pessoas que estão na classe média possuem água canalizada em seus domicílios até o 2011, e que a 81,9% é proveniente da rede geral de distribuição, que cerca de 13% das propriedades tem poços em suas propriedades, se comparado com dados de 2001 houve um aumento de 6% da água canalizada. Em termos de banheiros na moradia aproximadamente 98% dos domicílios possuem ao menos 1 banheiro em 2011, como mostra o tabela 3. Esses resultados indicam que essa classe média deve ser composta principalmente por pessoas que vieram das classes inferiores uma vez que não atingiram plenamente todas as condições sanitárias mínimas.

Tabela 3 - Condição da Moradia (Fonte da Água, Água canalizada e banheiros).

Ano	2001	2011
<b>Fonte da Água<sup>7</sup></b>		
Rede Geral	78,0	81,9
Poço	11,2	13,2
Outra Proveniência	0,1	0,3
<b>Canalizada</b>		
Sim	89,3	95,4
Não	10,5	4,3
<b>Banheiros</b>		
Sim	94,5	98,1
Não	5,2	1,6

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados PNAD/IBGE

Outro fator importante é que maioria das pessoas que estão na Classe Média prefere morar em casa, segundo os dados apresentados àqueles que moravam em casa em 2001 era de 95% e em 2011 94% o que pode notar é que as estimativas não sofreram grandes alterações neste período, enquanto os que residiam em apartamento em 2001 eram de 4% e em 2011 de 6%. Outro ponto relevante é a questão do terreno onde esta localizada o domicílio

<sup>7</sup> A soma dos dados não correspondem a 100%, pois algumas famílias não responderam a questão.



se é próprio ou não, e se pode observar que tanto em 2001 como em 2011, os que possuíam terreno próprio é de aproximadamente 70%, tendo apenas alteração dos que não possuíam, com uma queda.

Tabela 4 – Condição do Terreno onde está localizado o domicílio.

Terreno	Ano	2001	2011
Próprio		70,15	70,40
Não possui		5,05	3,51

Fonte: Elaboração própria utilizando os dados da PNAD/IBGE

A pauta de bens indispensáveis que compõem a residência da Classe Média obteve um aumento, como mostra a figura 1. Como pode observar, houve um aumento na maioria todos os bens duráveis, a queda da percentagem da geladeira com uma porta de 80% para 69%, é pelo fato de as famílias passaram a adquirir geladeira com duas portas que em 2001 o consumo era de 7% em 2011 passou para 27%, a televisão em cores esta presente praticamente em todos os domicílios das famílias, acompanhada de perto pelo fogão e pela geladeira. Esses resultados indicam uma melhora no padrão de vida dessa classe média com relação aos bens que têm acesso.

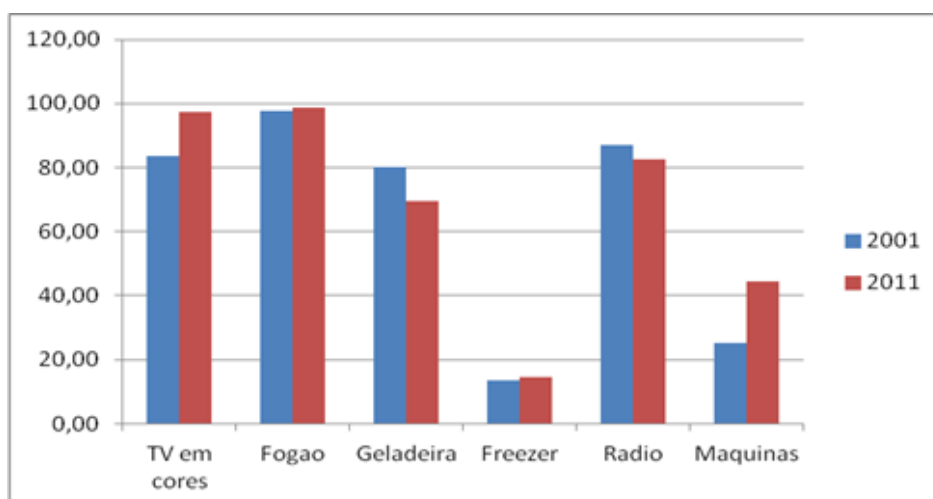
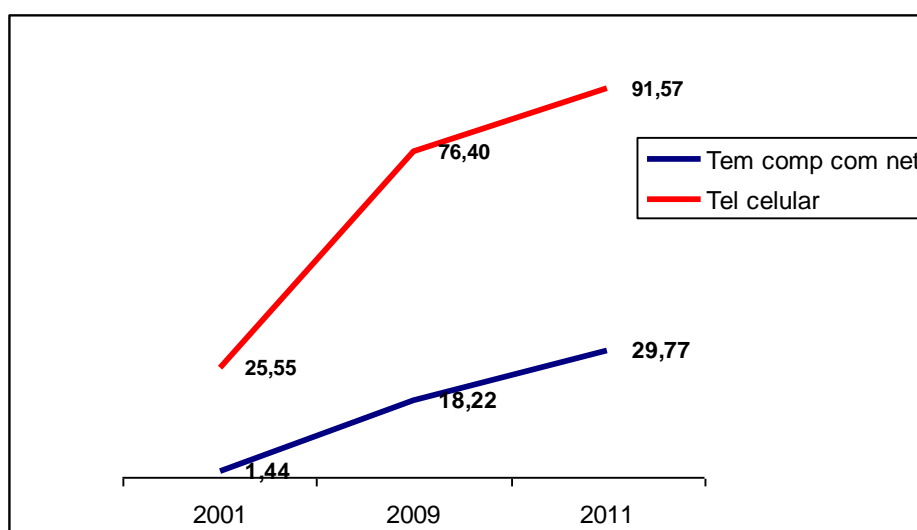


Figura 1- Percentagem das famílias com Bens Duráveis

Fonte: Dados PNAD/IBGE



A figura 2 mostra a evolução dos ativos digitais que as famílias acessaram nesse período. Desde 2001 a trajetória de acesso a ativos digitais é crescente. Importante destacar o grande avanço de famílias com computador com acesso a internet, passando de pouco mais de 1% em 2001 para em torno de 29% em 2011. Um efeito semelhante pode ser visto com acesso a celular que é 15,17 vezes maior em 2011, do que em 2009, e se comparado com 2001 é de 66,02 vezes maior.



**Figura 2– Ativos Digitais 2001-2011 (%)**

Fonte: dados PNAD/IBGE

Em termos de distribuição os que têm ou não computador há uma grande desigualdade, no ano mesmo de 2001, 96% das pessoas não possuíam, com o passar dos anos esta desigualdade venho diminuindo o que representa uma diferença para 2011 de 34% ao acesso de computador. Quanto ao uso de telefone fixo a proporção diminuiu como mostra a tabela 5, 14,72% das pessoas deixaram de utilizar este tipo de telefone.

Mais uma vez observa-se que essa classe média é composta pelos ascendentes da classe inferior, visto que mais de 60% não possuem computadores em casa, ou seja, ainda é uma meta para essas famílias. A queda de telefones fixos é um reflexo da melhora dos serviços de telefonia móvel que faz cada vez mais que as famílias abram mão da telefonia fixa.



Tabela 5 - Ativos Digitais (%)

Ativos Digitais	Ano		
	2001	2009	2011
Tem comp. com net	1,44	18,22	29,77
Tem comp.	3,57	26,66	38,31
Telefone			
Tel. fixo	46,99	37,51	32,27
Tel. celular	25,55	76,40	91,57

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados PNAD/IBGE.

A educação é vista como um dos principais fatores de ascensão social, uma vez que as pessoas com mais anos de escolaridade, no futuro podem obter uma renda maior do que aqueles com menor escolaridade. No Brasil nos últimos anos a desigualdade educacional está em queda: em 2001 os que não possuíam nível de instrução e menos de um ano de estudo representavam 21%, sendo que em 2011 esta realidade mudou cerca de 13,4% da pessoas não possuem alguma instrução ou menos de 1 ano de estudo.

Tabela 6 – Anos de Estudo dos Chefes de Família da Classe Média (%)

Anos de Estudo	Ano	
	2001	2011
Sem instrução ou menos de 1	21	13,4
4 anos	15,7	11,5
9 anos	2,2	3,1
11 anos	12,4	24,9
15 ou mais	1	3

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD/IBGE.

Outro dado que chama atenção é aumento daqueles com 11 anos de estudo, que em 2011 representava quase 25%, quase o dobro do que apresentava em 2001. Uma explicação para o que vem ocorrendo é que as



peças de classes menos favorecidas foram se aperfeiçoar, quer dizer estudaram mais, e talvez por isso, atingiram a classe média de acordo com a definição desse trabalho.

Segundo dados da PNAD/IBGE 2011 a Classe Média é composta pela maioria das pessoas de cor parda que representam 47,82%, seguida de pessoas de cor branca que são 39,4%, a maioria do sexo masculino que representam 62,02 %. O que chama atenção é a evolução das pessoas de cor parda e uma redução das pessoas de cor branca visto na Tabela 7, reforçando mais uma vez a emergência de um novo perfil da classe média.

Tabela 7- Perfil da Classe Média - Gênero e cor (%)

	2001	2011
Gênero		
Masculino	70,10	62,02
Feminino	29,90	37,98
Cor		
Branco	48,8	39,4
Preto	7,7	11,9
Parda	43,1	47,8
Amarelo	0,2	0,4
Indígena	0,2	0,5

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD/IBGE.

O que podemos resumir desse perfil da classe média é que ela é composta majoritariamente pelas pessoas que ascenderam das classes inferiores, e tem muitos objetivos materiais ainda por atingir.

## CONCLUSÃO

Esse trabalho teve como objetivo analisar o perfil social e de consumo da nova classe média brasileira na década de 2001 a 2010 utilizando para isso dados da PNAD. A metodologia utilizada para definir classe média foi





considerando aqueles que estavam no meio da distribuição de renda entre os 4º e 6º decis de renda.

O foco desta pesquisa foi dado no âmbito geral para o Brasil. Em relação a aquisição de bens, como imóvel próprio, terreno, aquisição de ativos digitais, bens duráveis (geladeira, fogão, TV em cores, radio, maquina e freezer) houve um relativo aumento, pode-se dizer com a melhora da renda ao passar dos anos beneficiou também a qualidade de vida destas famílias.

Outro resultado a se destacar é o aumento da escolaridade dos chefes de família, que indica que as novas famílias da estão sendo chefiadas por pessoas com maior escolaridade, que poderá permitir até essas famílias a atingirem decis de renda superiores. Essa dedução é feita com base na teoria do capital humano, onde pessoas com maiores habilidades apresentam maiores oportunidades no mercado de trabalho.

Desta forma, pode-se concluir que os programas de transferência de renda do Governo junto com a nova dinâmica da economia brasileira e com maior acesso das pessoas à escolaridade fizeram com que muitas pessoas saíssem das classes inferiores e atingisse a classe média.

Esse trabalho pretende contribuir para a discussão da redução das desigualdades no Brasil, no entanto, não encerra a discussão. Ainda é preciso se fazer uma análise mais qualitativa dos resultados apontados aqui, que será um próximo passo da pesquisa.

## REFERENCIAS

BARROS, Ricardo. P. et al. **Comissão para definição de classe média no brasil**, disponível em <<http://www.sae.gov.br/site/wp-content/uploads/Relat%C3%B3rio-Defini%C3%A7%C3%A3odaClasseM%C3%A9dia-no-Brasil1.pdf>>, acessado em 15/03/2013.

BARROS, Ricardo P. et al. **Desigualdade de renda no brasil: uma queda recente** disponível em



<[http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/desigualdaderendanobrasil/Cap\\_02\\_AQuedaRecente.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/desigualdaderendanobrasil/Cap_02_AQuedaRecente.pdf)> acessado em 15/03/2013.

BRESSER-PEREIRA, Luiz C. **Classes e estratos sociais no capitalismo contemporâneo**, disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/1965/TD117.pdf;jsessionid=F955FA4FF8C065C9CF0FCDD4FE2E1BA3?sequence=1>>, acessado em 05/04/2013.

FRANCO, Moreira **Potencial econômico da classe média brasileira** disponível em <<http://www.sae.gov.br/site/?p=13229>>, acessado em 15/03/2013.

GALETE, R. A. **A quantas anda a classe média assalariada no Brasil?** Disponível em <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/download/380/124>>, acessado em 05/03/2013.

HIRANO, Sedi **Castas, estamentos e classes sociais: introdução ao pensamento de Marx e Weber**, São Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1973.

LEMOS, Marcelo R. **Estratificação social na teoria de Max Weber: considerações em torno do tema** disponível em <[http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes\\_anteriores/volume1numero9/Artigos%20Numero%209/07.pdf](http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_anteriores/volume1numero9/Artigos%20Numero%209/07.pdf)>, acessado em 05/03/2013

NERI, M. C. **A nova classe média** disponível em <[http://www.cps.fgv.br/cps/classe\\_m%C3%A9dia/](http://www.cps.fgv.br/cps/classe_m%C3%A9dia/)>, acessado em 05/03/2013.

NERI, Marcelo C. **A nova classe média: o lado brilhante dos pobres** disponível em <<http://www.cps.fgv.br/cps/ncm/>>, acessado em 15/07/2012.

SAES, D. **Classe média e sistema político no Brasil**- São Paulo Ed. T. A. Queiroz, 1984.

SCALON, C. e Andre Salata **Uma nova classe média no Brasil da última década? O debate a partir da perspectiva sociológica**, disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/se/v27n2/a09v27n2.pdf>>, acessado em 05/03/2013.



SOUZA, A. e Bolivar Lamounier **A classe média brasileira: ambições, valores e projetos de sociedade** – Rio de Janeiro, Ed. Elsevier, 2010

TRÓPIA, Patrícia V. **A classe média em questão: o debate marxista sobre a inserção de classe dos assalariados não manuais**, disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT09-3713--Int.pdf>>, acessado em 05/04/2013.

